

# O Património das Misericórdias

*Um Património artístico, de emoções e de afetos*

Mariano Cabaço | Diretor do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas

***As Misericórdias são detentoras de um Património único em Portugal. Os seus mais de 500 anos de existência permitiram-lhes reunir imóveis de grande interesse arquitetónico e obras de arte valiosas.***



**O**s imóveis e bens patrimoniais que foram edificados para suporte da sua ação quotidiana ou vieram à posse das Misericórdias por doações e legados, são merecedores da maior atenção, constituindo matéria, muito disponível, para estudos académicos e científicos.

Tanto pela diversidade como pela tipologia das proveniências, este Património caracteriza-se por uma grande singularidade, pois representa o testemunho da vontade de um povo que se organizou para auxílio dos mais necessitados, o que permite caracterizá-lo como um Património de emoções e de afetos.

As Misericórdias vão, assim, reunindo Património pelo imperativo de satisfazer as necessidades sociais que se vêem forçadas a assumir ao longo dos tempos. Reúnem e gerem também outro tipo de Património, resultante de doações de beneméritos e filantropos. Desta dupla proveniência, o Património das Misericórdias apresenta características muito próprias que importa conhecer e salvaguardar.

A construção e posse de Património nas Misericórdias conhecem várias etapas ao longo de cinco séculos de existência estando sempre e intrinsecamente relacionadas com uma função primordial de assistência. A problemática da resposta

1 | *Bandeira Real - Misericórdia de Valença.*

social em Portugal tem as suas raízes nos grandes desafios que a sociedade foi conhecendo, muito especialmente no acompanhamento e apoio na doença e na pobreza.

Outro aspeto a ter presente é o facto destas respostas terem nascido sempre da inspiração cristã, e numa consciência de que o homem se realiza em sociedade e, por isso, deve ter direito ao bem-estar e ser merecedor, quando necessário, da ajuda dos seus semelhantes.

A organização da caridade e solidariedade baseia-se pois nesta trilogia: assistidos, assistentes e assistência. A forma, muito peculiar, de organizar esta resposta vai marcar a identidade das Misericórdias e a sua missão, fenómeno que se reflete diretamente na arquitetura dos seus espaços e na sua cultura humanista.

### Contexto histórico-social: assistências, respostas e estruturas

Numa primeira versão de assistência aos outros encontramos em Portugal as gafarias ou leprosas, reservadas aos leprosos ou para assistência ao gafo, como se denominavam então. Temos, numa fase seguinte, os hospitais para acudir aos enfermos e as albergarias destinadas sobretudo a acolhimento de peregrinos e pobres.

Neste propósito de resposta cívica, observamos uma conceção de caridade imediata e visível. Acudir ao necessitado e pobre que deambula pelas ruas das aldeias, vilas e cidades.

Numa fase posterior e confrontados com uma outra realidade, que consiste numa pobreza envergonhada e mais duradoira, surge uma nova resposta que se vai corporizar nas mercearias. Esta pobreza, pela condição social dos seus protagonistas, não podia estender a mão à caridade e assim leva a que se criem estas estruturas, muito vocacionadas já para acolhimento de órfãos e outros necessitados.

Outra realidade que vai proliferando na organização da sociedade são os hospitais assumidos pelas Irmandades e Confrarias, com ação por vezes desorganizada e competitiva entre si.

É neste quadro que surgem as Misericórdias e que, reforçando o ideário cristão da caridade e serviço ao outro, vão assumir também muito do espaço de intervenção



**A organização da caridade e solidariedade baseia-se pois nesta trilogia: assistidos, assistentes e assistência. A forma, muito peculiar, de organizar esta resposta vai marcar a identidade das Misericórdias e a sua missão, fenómeno que se reflete diretamente na arquitetura dos seus espaços e na sua cultura humanista.**



das anteriores entidades. Também os bens e imóveis destas primitivas estruturas vão constituir a base de projeção das Misericórdias. Refiram-se especialmente as Confrarias do Espírito Santo, que, mais próximas do tempo da criação das Misericórdias, vão marcar muito a tipologia do seu Património, nomeadamente religioso.

As Misericórdias aparecem assim como a estrutura mais organizada para responder a todas as necessidades locais. Com base no programa das *catorze obras de misericórdia*, estas instituições vão inovar na forma de fazer o bem, estendendo a sua atividade a todas as áreas mais desprotegidas da sociedade. Assumem claramente a assistência na saúde, mas também acolhem peregrinos, saciam quem tem fome, acompanham os presos, tratam dos pobres e desvalidos, protegem os órfãos e expostos, enterram os mortos e, coroando toda esta atividade mais terrena, assumem a promoção do culto e a evangelização dos seus irmãos.

Este fenómeno assume-se como uma inovação na sociedade e o prestígio das Misericórdias portuguesas e a sua sobrevivência ao longo dos tempos, passa por esta missão alargada.

É também por esta relevante ação que as Misericórdias vão ser reconhecidas, por todos, como entidades de grande valia local e por isso merecedoras do maior apoio e carinho. Vão surgindo assim várias manifestações de apoio às Misericórdias, com doações e legados que estas instituições rapidamente colocam ao serviço do bem comum.

Porque são instituições genuinamente criadas pelo povo, para o povo, a filantropia vai estar sempre presente, ao longo de séculos, na vida das Misericórdias.

Embora inspiradas na realidade italiana, onde as Misericórdias asseguravam, sobretudo, cuidados hospitalares, as instituições portuguesas assumem um programa mais ambicioso e alargam a sua ação, como já referimos, a todas as áreas mais necessitadas da sociedade. É este fenómeno que, seguramente, lhes confere grande prestígio e sustentabilidade ao longo dos tempos.

Almeida Garrett, num dos seus discursos parlamentares, refere isso mesmo ao proclamar: *“Temos em Portugal uma instituição que nos honra, que tem sido louvada, invejada por todas as pessoas, que é a melhor instituição que eu conheço... Em nenhum país da terra há instituição filantrópica superior nem igual...”*

Se nos retemos nesta apreciação identitária da génese das Misericórdias é porque o Património que vão acumulando e gerindo ao longo de séculos resulta desta sua atividade e aumenta ou diminui perante circunstâncias sociais e políticas do país.

Neste contexto, não podemos esquecer que apesar das várias convulsões da História de Portugal, o Património das Misericórdias é, na maioria dos casos, poupado e salvaguardado, fenómeno a que não será alheio o reconhecimento da ação meritória destas instituições e a sua característica única de ser uma organização local, criada e gerida pelos homens da terra. Este aspeto protegeu sempre as Misericórdias.

O Património, sobretudo imóvel, permanece assim intocável e é mesmo aumentado em conjunturas específicas como a da extinção das Ordens Religiosas, em que muitos dos conventos são entregues às Misericórdias para aí instalarem serviços e respostas sociais.

Outros momentos, não tão felizes, como o da Lei das Amortizações, em 1866, ou da nacionalização dos hospitais, resultante da Revolução do 25 de Abril de 1974, infligiram rudes golpes neste Património.

2 | Altar-mor - Igreja da Misericórdia de Barcelos.

3 | Fachada da igreja e edifício - Misericórdia de Barcelos.

Atualmente, a realidade é bem melhor e, em matéria de manutenção, preservação e salvaguarda do Património, conhecemos uma forte aposta das Misericórdias em assumir este propósito.

A sensibilidade que prolifera nesta matéria revela uma vez mais a capacidade das Misericórdias assumirem a sua identidade própria, adaptando-se aos tempos, reafectando espaços a outras funções, reinventando e atualizando, nos nossos dias, a prática das obras de Misericórdia.

Um Património que fala por si, que foi construído e reunido com o objetivo de serviço público. Tudo foi colocado ao serviço da comunidade e numa gestão de afetos e emoções. Porque falamos de Misericórdias, o nosso verdadeiro património começa também na atitude e disponibilidade de pessoas que se preocupam com o outro e se dispõem a dar o seu tempo e a doar os seus bens para ajudar quem mais precisa.

É por isso que este Património imóvel, móvel, documental e imaterial é diferente e resiste no tempo. Falamos de um Património único de grande importância artística e cultural para Portugal. A especificidade dos bens das Misericórdias, resultante da sua atividade, reúne elementos antropológicos e sociais que dificilmente se encontram noutras instituições. Todo o programa arquitetónico e artístico que as Misericórdias apresentam foi influenciado pelas adaptações que estas instituições foram sofrendo ao longo de séculos. Assume uma particularidade, pelo facto de tanto os edifícios de carácter civil, como os religiosos e as obras de arte, em geral, serem muito marcados pela atividade da instituição. Pois tanto a construção e aquisição de bens, como a gestão de legados estiveram sempre ao serviço dos que assumiram a prática das *catorze obras de misericórdia*. É esta realidade que encontramos no Património das instituições.

No quadro do Património imóvel, identificamos programas arquitetónicos únicos em Portugal, tanto nas Igrejas da Misericórdia, com a Tribuna ou Cadeiral dos Mesários, como nas Salas de Sessões, com o tradicional Oratório, até à especificidade dos hospitais anexos à igreja, com os

edifícios interligados, permitindo assegurar o apoio espiritual aos doentes. São características muito próprias deste Património.

Numa abordagem mais atual, encontramos igualmente nas Misericórdias edifícios com tipologias muito particulares, como são os casos dos lares, creches, unidades de cuidados continuados, centros de apoio à deficiência e equipamentos vocacionados para pacientes com demências.

Outra realidade patrimonial das Misericórdias passa pela gestão de imóveis e equipamentos que receberam em doação, onde figuram praças de touros, teatros, jazigos, conventos, capelas, hotéis, solares, montes, quintas, museus, casas museu, farmácias, bairros sociais, entre outros. Esta singularidade de Património resulta da identidade e da missão das Misericórdias.

No que ao Património móvel diz respeito, são também as Misericórdias entidades muito específicas. A um acervo principal de obras de arte religiosas e de alfaias litúrgicas, juntam-se coleções muito interessantes de outras obras de arte resultantes de legados e heranças. Também o espólio de instrumentos de enfermagem e de equipamentos hospitalares é relevante nos acervos das Misericórdias.

No campo documental têm as Misericórdias informação única, a começar pelos seus estatutos que se denominam *Compromisso* e que representam testemunhos históricos únicos em Portugal. Também a documentação da atividade secular destas instituições representa um manancial de informação de grande valia, pois a História socioeconómica, assim como a da saúde e assistência em Portugal têm nesta documentação a melhor fonte de investigação.

Outra vertente das Misericórdias, sempre existente na sua ação, mas mais recentemente reconhecida e valorizada, é o seu Património imaterial, demais evidente nas suas tradições e nos seus rituais.

As Misericórdias reúnem em si aspetos muito próprios de instituições que sempre foram amadas e protegidas pelas populações locais. Reúnem espólios que utilizaram ao longo de séculos para promover o culto, assim como para prestar serviços aos seus utentes. Souberam acolher e preservar os legados que foram recebendo, respeitando, na maioria dos casos, a identidade e memória dos seus benfeitores.



2

3



Têm, no panorama da Arte e da Arquitetura em Portugal, um lugar próprio, pois são detentoras de bens que nenhuma outra instituição apresenta. Podemos falar só como exemplo das igrejas da Misericórdia, das bandeiras da Misericórdia, das varas da irmandade, das galerias de benfeitores ou das opas e insígnias dos Mesários.

É esta particularidade e esta riqueza que importa preservar e, sobretudo, dar a conhecer. Será a melhor forma de afirmar a identidade própria das Misericórdias Portuguesas ■